

O sorites de

S. VIII. 52 Nabuco

RAUL PILLA

EM APARTE dado quando se discutia a reforma parlamentarista, o sr. deputado Dantas Júnior lembrou o célebre sorites de Nabuco de Araújo: «O Poder Moderador pode chamar a quem quiser para organizar ministérios; esta pessoa faz a eleição, porque há de fazê-la; esta eleição faz a maioria. Eis aí o sistema representativo do nosso País!»

Reproduzindo estas candentes palavras do grande estadista do Império, pretendeu o representante baiano argumentar contra o sistema parlamentar e, principalmente, contra a dissolução do Parlamento. Nada mais falso do que isto. O que Nabuco verberava era o arbítrio, dado ao Imperador pela Constituição, de despedir os ministros e, sobretudo, a inexistência, na época, de verdadeiras eleições. Era esta situação que o sorites traduzia e naquela oportunidade — a demissão do gabinete Zacarias, então considerada verdadeiro golpe de Estado — pela última vez se verificou. Ante a vigorosa reação da opinião pública, renunciou o Imperador à prerrogativa do Poder Moderador, consistente em nomear e demitir livremente os ministros: anulava-se, destarte a primeira parte do sorites fatal. E, mais tarde, a reforma eleitoral de Saraiva, por Ruy Barbosa considerada uma verdadeira revolução pacífica, anulava a segunda parte do raciocínio, segundo a qual o ministério faria necessariamente a maioria.

Assim, o sorites de Nabuco não era, nem poderia ser um argumento contra o sistema parlamentar, que se vinha laboriosamente edificando, mas, pelo contrário, um protesto contra as falhas e os vícios que lhe estavam dificultando o desenvolvimento. Lá está, no seu discurso, amplamente exposto o pensamento, que o sorites condensou magistralmente.

Ora, em matéria de eleições, estamos hoje muito mais adiantados que na melhor época do Império. O voto é uma realidade brilhantemente demonstrada nos últimos pleitos, onde foram estrondosamente derrotados, além do candidato oficial à Presidência da República, vários candidatos oficiais ao governo dos Estados.

Invocar, pois, nesta conjuntura, o sorites de Nabuco de Araújo é, simplesmente, um anacronismo, que nada justifica.